

Há um crescente interesse em caracterizar e avaliar o desenvolvimento da psicopatia em crianças e adolescentes. A estreita relação entre psicopatia, comportamentos violentos e criminalidade tem revelado a necessidade de estudos que possam melhor explorar o próprio desenvolvimento do transtorno. O trabalho constitui-se em um estudo transversal, descritivo e analítico. O resultado da análise descritiva dos 101 adolescentes, que caracterizou a amostra, demonstra que esta população é majoritariamente da cor branca (62,3%), com média de idade de 16,82 anos sendo que 78,2% da amostra possui entre 16 e 18 anos de idade. Estavam cursando o primeiro grau (91,1%) e a média de anos repetidos na escola foi de 2,15 anos (DP = 1,29). A renda familiar média situou-se entre dois a cinco salários mínimos (43% das famílias, dentro do percentil válido, uma vez que uma parcela dos adolescentes não soube responder exatamente qual era o ganho familiar). Dos adolescentes, 30% já haviam apresentado anteriormente problemas com a lei, sendo esta a segunda ou terceira passagem pela FASE. O principal ato infracional da população total foi assalto à mão armada (51,5%), enquanto outros como furto e homicídio ficaram em torno de 15,5% e 13,4% respectivamente. Crimes como latrocínio totalizaram 6,9% da amostra. Dos adolescentes entrevistados, 56,5 afirmou ter um familiar em situação de conflito com a lei, em geral um irmão (34,1 %). A maioria dos adolescentes procedia do Vale do Sinos e região (56,6%) e afirmava já ter usado ou estar usando sistematicamente drogas ilícitas (69,1%) antes do início da medida sócio educativa. Os resultados do presente estudo sugerem que a versão em português do PCL:YV é confiável e válida para aferir traços de psicopatia na amostra estudada, apresentando resultados semelhantes ao instrumento original em inglês, com relação às propriedades psicométricas de consistência interna e confiabilidade inter-avaliadores.